

Ofensiva americana teve início em 1986

BRASÍLIA — A preocupação do governo dos Estados Unidos contra a falta de proteção às patentes para a indústria farmacêutica no Brasil não é nova. Desde junho do ano passado, o Itamaraty vem recebendo sinais de que, a exemplo da informática, os Estados Unidos pretendem dobrar o Brasil nesta questão e permitir que suas empresas atuem livremente no mercado brasileiro.

Sectores do governo temem que o caso seja mais complicado que o da informática — que terá uma solução em junho — e que os Estados Unidos partam para retaliações efetivas contra o Brasil. Em outros gabinetes, no entanto, joga-se com a perspectiva de que qualquer ameaça ao Brasil neste setor acirre os ânimos nacionalistas da Constituinte, que poderiam incluir na futura carta restrições a investimentos estrangeiros.

Já em abril do ano passado, a Embaixada dos Estados Unidos em Brasília enviou nota ao Itamaraty pedindo esclarecimentos sobre quatro pontos da legislação brasileira: ausência de proteção a patentes, controle de investimentos estrangeiros, controle de preços e de política de preços e registro de novos produtos.

Com exceção do caso das patentes, todos os demais pontos contidos na nota da embaixada foram afastados da mesa de negociações.